

**A INTERSEÇÃO ENTRE ODONTOLOGIA RESTAURADORA E HARMONIZAÇÃO
FACIAL: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA O REJUVENESCIMENTO
OROFACIAL**

THE INTERSECTION BETWEEN RESTORATIVE DENTISTRY AND FACIAL
HARMONIZATION: INTEGRATED STRATEGIES FOR OROFACIAL
REJUVENATION

LA INTERSECCIÓN ENTRE LA ODONTOLOGÍA RESTAURADORA Y LA
ARMONIZACIÓN FACIAL: ESTRATEGIAS INTEGRADAS PARA EL
REJUVENECIMIENTO OROFACIAL

Renata Simioni Labella

RESUMO

O rejuvenescimento orofacial consolidou-se como campo interdisciplinar no qual a odontologia restauradora e a harmonização facial atuam de maneira complementar para restabelecer equilíbrio estético e funcional. Este estudo analisou, sob perspectiva científica e integradora, como a interação entre estruturas dentárias, tecidos moles e dinâmicas musculares fundamenta resultados naturais e duradouros. O objetivo geral consistiu em examinar a convergência entre as duas áreas, identificando bases teóricas, fundamentos clínicos e protocolos combinados. A metodologia, de natureza qualitativa e desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental, utilizou publicações indexadas entre 2018 e 2024, reunindo evidências verificáveis e sistematizadas. Os resultados revelaram que a reabilitação dentária influencia diretamente o suporte labial, a altura facial inferior e a projeção dos tecidos periorais, oferecendo base estrutural para intervenções de harmonização facial. Verificou-se também que técnicas como preenchimentos, bioestimulação e modulação muscular alcançam maior estabilidade quando associadas à proporcionalidade dentária adequada. A análise integrada confirmou que o rejuvenescimento eficaz depende de leitura tridimensional da face e de planejamento interdisciplinar que alinhe forma, função e expressão. Conclui-se que a abordagem combinada amplia a previsibilidade clínica, promove naturalidade estética e contribui para práticas mais humanizadas e seguras no contexto do envelhecimento facial.

Palavras-chave: odontologia restauradora; harmonização facial; estética funcional; rejuvenescimento orofacial.

ABSTRACT

Orofacial rejuvenation has emerged as an interdisciplinary field in which restorative dentistry and facial harmonization operate synergistically to restore functional balance and aesthetic coherence. This study examined, from an integrated scientific perspective, how the interaction between dental structures, soft tissues and muscular dynamics supports natural and long-lasting outcomes. The general aim was to investigate the convergence between both areas by identifying their theoretical foundations and combined protocols. The qualitative methodology, based on bibliographic and documentary review, used indexed publications from 2018 to 2024, gathering verifiable and systematized evidence. The findings revealed that dental rehabilitation directly influences lip support, lower facial height and perioral projection, providing essential structural stability for facial harmonization procedures. It was also observed that techniques such as fillers, biostimulators and muscle modulation reach greater stability when supported by adequate dental proportions. The integrated analysis confirmed that effective rejuvenation depends on a three-dimensional reading of the face and on interdisciplinary planning capable of aligning form, function and expression. It is concluded that the combined approach enhances clinical predictability, maintains aesthetic naturalness and contributes to safer and more humanized facial aging management.

Keywords: restorative dentistry; facial harmonization; functional aesthetics; orofacial rejuvenation.

RESUMEN

El rejuvenecimiento orofacial se ha consolidado como un campo interdisciplinario donde la odontología restauradora y la armonización facial actúan de forma complementaria para restablecer el equilibrio estético y funcional. Este estudio analizó, desde una perspectiva científica integrada, cómo la interacción entre estructuras dentarias, tejidos blandos y dinámica muscular sustenta resultados naturales y duraderos. El objetivo general consistió en examinar la convergencia entre ambas áreas mediante la identificación de fundamentos teóricos y protocolos combinados. La metodología cualitativa se basó en revisión bibliográfica y documental, utilizando publicaciones indexadas entre 2018 y 2024 y reuniendo evidencias verificables y organizadas. Los resultados mostraron que la rehabilitación dentaria influye directamente en el soporte labial, la altura facial inferior y la proyección perioral, proporcionando una base estructural esencial para los procedimientos de armonización facial. También se observó que técnicas como rellenos, bioestimulación y modulación muscular alcanzan mayor estabilidad cuando están respaldadas por proporciones dentarias adecuadas. El análisis integrado confirmó que el rejuvenecimiento eficaz depende de una lectura tridimensional del rostro y de una planificación interdisciplinaria capaz de armonizar forma, función y expresión. Se

concluye que la aproximación conjunta amplía la predictibilidad clínica y favorece prácticas más naturales, seguras y humanizadas frente al envejecimiento facial.

Palabras clave: odontología restauradora; armonización facial; estética funcional; rejuvenecimiento orofacial.

1 INTRODUÇÃO

A interseção entre a odontologia restauradora e a harmonização facial representa um campo emergente e de crescente relevância científica, técnica e clínica. A ampliação das demandas estéticas, somada ao refinamento dos procedimentos minimamente invasivos, transformou o rosto e o sorriso em um eixo unificado de análise terapêutica. Segundo Moriyama (2021, p. 59), a compreensão do rejuvenescimento orofacial exige “uma leitura integrada das proporções dentárias, esqueléticas e tegumentares, evitando resultados artificiais e privilegiando a naturalidade funcional”. A harmonização facial, ao incorporar preenchedores, moduladores musculares e bioestimuladores, passou a complementar de modo direto o planejamento restaurador, produzindo abordagens que conciliam estética e biomecânica.

O tema deste estudo aborda precisamente essa convergência, destacando que a estética dentária não pode ser dissociada da dinâmica facial. A literatura recente reforça que a percepção de beleza está vinculada à proporcionalidade entre dentes, lábios, contornos faciais e relações musculares. De acordo com Ricci (2020, p. 114), “o sorriso isolado não traduz rejuvenescimento integral; somente a análise global da face permite intervenções coesas, seguras e previsíveis”. A justificativa desta pesquisa emerge da ausência de estudos aprofundados que apresentem protocolos verdadeiramente integrados entre as duas áreas, com base em evidências verificáveis e em procedimentos combinados.

O objetivo geral deste artigo consiste em analisar a interseção entre odontologia restauradora e harmonização facial, discutindo de que modo estratégias integradas podem potencializar o rejuvenescimento orofacial com naturalidade, segurança e estabilidade funcional. Os objetivos específicos incluem identificar conceitos fundamentais de ambas as áreas, examinar técnicas que se complementam clínica e biomimeticamente, apresentar evidências científicas recentes e propor caminhos para integrações terapêuticas baseadas em parâmetros objetivos.

O problema de pesquisa pode ser expresso na seguinte questão: de que maneira a combinação de procedimentos restauradores e técnicas de harmonização facial contribui para o rejuvenescimento orofacial de forma funcional, previsível e biologicamente sustentada? A hipótese norteadora supõe que a integração entre as duas áreas proporciona maior estabilidade estética e funcional do que a aplicação isolada de cada técnica. Essa hipótese baseia-se na premissa de que dentes, músculos faciais e tecidos tegumentares participam de um único sistema estético-funcional interdependente.

A delimitação deste estudo concentra-se em trabalhos publicados entre 2018 e 2024, priorizando literatura científica em odontologia restauradora, harmonização facial, biomimetismo, estética avançada e fisiologia muscular facial. A pesquisa não abrange cirurgias ortognáticas ou procedimentos de alta complexidade, focando exclusivamente intervenções restauradoras e minimamente invasivas relacionadas ao rejuvenescimento orofacial.

A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica e análise documental, fundamentada em artigos científicos, diretrizes clínicas e estudos de casos provenientes de bases como PubMed, Scielo, Scopus e Web of Science. Foram selecionadas apenas fontes com dados verificáveis e pertinência teórica comprovada, de acordo com critérios de atualidade, relevância e rigor científico.

A estrutura do artigo está organizada em cinco seções. A Introdução apresenta o tema, a justificativa, os objetivos, a delimitação, o problema e a hipótese. O Referencial Teórico desenvolve os fundamentos conceituais da odontologia restauradora e da harmonização facial. A Metodologia descreve a natureza, a abordagem e os procedimentos técnicos da pesquisa. Os Resultados e Discussão reúnem achados obtidos na literatura, análise clínica integrada e quadros comparativos. Por fim, as Considerações Finais sintetizam os principais pontos e apontam direções para práticas clínicas e estudos posteriores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A complexidade do rejuvenescimento orofacial revela-se na articulação minuciosa entre estruturas dentárias, tecidos moles e dinâmicas musculares que compõem a expressão humana. A literatura especializada demonstra que a face não pode ser interpretada como um conjunto de compartimentos isolados, mas como um organismo estético-funcional integrado, no qual qualquer intervenção repercute de maneira direta sobre outros elementos adjacentes. A odontologia restauradora, ao reinterpretar princípios biomiméticos e aproximar-se das ciências da estética facial, consolidou um território interdisciplinar que redefine o modo como se compreende o equilíbrio entre função e beleza.

2.1 Fundamentos da Odontologia Restauradora e Estética Funcional

A evolução da odontologia restauradora evidencia um deslocamento conceitual profundo, passando de práticas essencialmente reparadoras para abordagens que buscam reproduzir a fisiologia dentária com rigor científico. A biomimética transformou o modo como se entende a interação entre esmalte, dentina e materiais restauradores, elevando a exigência por soluções que reflitam translucidez, resistência e naturalidade. Spear (2018, p. 77) descreve esse avanço ao afirmar que a restauração

contemporânea deve integrar resistência, estética e preservação tecidual, consolidando-se como unidade clínica planejada e não como intervenção isolada.

Uma compreensão mais ampla desse campo se fortalece quando se observam as repercussões das estruturas dentárias sobre o suporte labial, a projeção facial e a percepção de juventude. Von Arx (2021, p. 134) destaca que a arquitetura dentária influencia o contorno da face e a interpretação estética global, evidenciando que o sorriso, além de expressão social, constitui componente estruturante do terço inferior da face.

A relação entre dentes, tecidos de suporte e arquiteturas faciais ultrapassa a dimensão meramente estética. A proporcionalidade do sorriso, a densidade óptica dos materiais restauradores e a precisão anatômica das reconstruções interferem no suporte labial e na harmonia entre expressão e função. Resultados verdadeiramente naturais emergem de uma leitura refinada da biologia e da integração entre forma e estrutura. (Carvalho, 2022, p. 93)

A reflexão sobre esse conteúdo evidencia que o caráter restaurador das intervenções dentárias se alinha intimamente à estética facial, construindo as bases que permitem aos procedimentos de harmonização alcançar resultados mais previsíveis e duradouros. O desenvolvimento tecnológico, especialmente em cerâmicas avançadas e sistemas CAD/CAM, intensificou a precisão das reconstruções e ampliou as possibilidades de integração com protocolos faciais.

Uma expansão conceitual dessa perspectiva reforça que as reabilitações dentárias interferem de modo substancial na biomecânica mandibular, na postura orofacial e na respiração. Em dimensão estética, pequenas alterações na inclinação ou volume dentário repercutem no posicionamento labial, na definição do filtro e na expressão dinâmica, demonstrando que o rejuvenescimento depende da harmonia entre pilares estruturais e funcionais.

2.2 Fundamentos da Harmonização Facial e sua Expansão Científica

As técnicas contemporâneas de harmonização facial inauguraram um novo paradigma no estudo da beleza e da sustentação tegumentar, ampliando o olhar clínico para além das estruturas ósseas e dos tecidos dentários. O campo se consolidou por meio de avanços em preenchedores, bioestimuladores e moduladores musculares, configurando abordagens que respeitam vetores faciais, simetrias tridimensionais e ritmos naturais de expressão. Franco (2020, p. 52) ressalta que a harmonização representa marco na estética minimamente invasiva, pois permite correções precisas com elevada previsibilidade e reduzida morbidade.

A incorporação de conhecimentos anatômicos e fisiológicos refinados transformou a prática clínica, sobretudo pela leitura detalhada dos compartimentos faciais, padrões de envelhecimento e interações musculares. As técnicas atuais se fundamentam na compreensão volumétrica da face, reconhecendo que cada alteração no terço inferior repercute na percepção de jovialidade e equilíbrio.

A harmonização facial introduziu uma linguagem estética baseada em vetores, pontos de tensão e padrões de mobilidade. Os preenchedores funcionam como estruturas tridimensionais que reposicionam tecidos e corrigem assimetrias. A precisão dessas técnicas depende da leitura integrada das relações entre músculos, ossos e estruturas dentárias, sobre as quais repousa a expressão facial. (Moreno, 2021, p. 144)

A análise crítica da literatura demonstra que a estabilidade dos resultados em harmonização facial depende diretamente da integridade dentária e da proporcionalidade do sorriso, o que reforça a necessidade de abordagens conjuntas. Os estudos mais recentes indicam que intervenções isoladas tendem a gerar dissonâncias visuais quando não se consideram as bases estruturais dentárias responsáveis pelo suporte do terço inferior da face.

Uma ampliação dessa discussão revela que a harmonização facial requer observação minuciosa de respostas inflamatórias, vascularização e comportamento colagênico dos tecidos. A longevidade dos resultados depende do entendimento de

tais mecanismos, os quais influenciam diretamente a qualidade tegumentar e a naturalidade obtida nos protocolos combinados.

2.3 Interseção Estrutural entre Estética Dentária e Proporções Faciais

A interação entre dentes, lábios, músculos e arquitetura óssea estabelece um sistema estético que se manifesta de maneira unitária. A literatura contemporânea reafirma que a ausência de proporções dentárias adequadas compromete o posicionamento labial e intensifica sinais de envelhecimento, mesmo diante de técnicas faciais sofisticadas. Da mesma forma, intervenções faciais que desconsideram a harmonia dentária produzem resultados artificiais, desconectados da dinâmica natural da expressão.

Esse entendimento pode ser sintetizado no Quadro 1, que apresenta as convergências estruturais entre odontologia restauradora e harmonização facial.

Quadro 1 – Relações Estruturais entre Odontologia Restauradora e Harmonização Facial

Elemento analisado	Contribuição da Odontologia Restauradora	Contribuição da Harmonização Facial
Suporte labial	Projeção dentária, inclinação e volume	Ajuste de contorno e reposicionamento volumétrico
Terço inferior	Dimensão vertical, oclusão, guias	Restauração de volumes e definição estrutural

Expressão facial	Estabilidade funcional	Modulação muscular e suavização
Simetria global	Linha média, proporções dentárias	Correção de assimetrias

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em Ricci (2020), Franco (2020) e Moreno (2021).

A leitura desse quadro evidencia que cada intervenção isolada produz impacto parcial, enquanto os protocolos combinados organizam a estética facial de modo sistêmico. As restaurações dentárias, ao definirem proporções e suportes, moldam a forma como os tecidos periorais se projetam. Por sua vez, os procedimentos faciais refinam texturas, volumes e expressões, compondo a unidade estética final.

A ampliação teórica desse campo revela que a previsibilidade do rejuvenescimento depende da interpretação tridimensional da face e de sua relação com os vetores de envelhecimento. A integração entre dentes, músculos e tegumento permite estratégias mais estáveis, capazes de preservar funções vitais, como mastigação e fonética, enquanto aprimoram a estética.

2.4 Protocolos Integrados para o Rejuvenescimento Orofacial

A construção de protocolos integrados exige compreensão aprofundada da lógica sequencial e da complementaridade entre técnicas dentárias e faciais. A literatura descreve abordagens que iniciam pela estabilização estrutural, na qual as

reabilitações dentárias definem proporções, relações oclusais e projeções fundamentais ao suporte facial. Em seguida, os procedimentos de harmonização aprimoram o contorno, ajustam volumes e modulam a expressão.

Almeida (2022, p. 81) destaca a importância desse planejamento quando observa que intervenções articuladas evitam sobreposições, reduzem riscos e asseguram maior durabilidade estética.

Em planos terapêuticos combinados, a análise digital configura ferramenta indispensável. A simulação de proporções faciais e dentárias permite prever o impacto de cada intervenção antes da execução clínica. O alinhamento entre expectativas, estrutura e dinâmica facial cria base sólida para resultados duráveis e com elevada naturalidade. (Dias, 2023, p. 126)

A perspectiva integrada reforça que a excelência clínica emerge de avaliações volumétricas, leitura dos vetores de envelhecimento e monitoramento longitudinal. Protocolos bem estruturados ampliam a estabilidade funcional, preservam características individuais e evitam a artificialização.

Uma elaboração mais densa desse entendimento revela que a integração interdisciplinar não é mero somatório de técnicas, mas uma construção estética de caráter filosófico, na qual forma e função são concebidas como dimensões complementares da saúde facial. A precisão científica dessas intervenções oferece ao paciente um rejuvenescimento coerente, equilibrado e alinhado aos princípios da biologia humana.

3 METODOLOGIA

O delineamento metodológico deste estudo foi concebido para sustentar uma análise rigorosa da convergência entre odontologia restauradora e harmonização facial, assegurando consistência científica e fidelidade às exigências acadêmicas

vigentes. A escolha dos procedimentos metodológicos orientou-se pelo propósito de examinar evidências confiáveis, sintetizar contribuições recentes e identificar bases conceituais capazes de fundamentar protocolos integrados de rejuvenescimento orofacial. A condução metodológica buscou, portanto, estabelecer percurso investigativo sólido, coerente e transparente, permitindo uma leitura ampla do fenômeno estudado.

3.1 Natureza e Tipo de Pesquisa

A investigação possui natureza qualitativa, por priorizar compreensão aprofundada dos processos estéticos, estruturais e funcionais que vinculam a odontologia restauradora à harmonização facial. Caracteriza-se igualmente como pesquisa aplicada, na medida em que seus resultados pretendem subsidiar práticas clínicas reais, proporcionando instrumentos conceituais e operacionais que ampliem a qualidade do planejamento interdisciplinar.

3.2 Abordagem Metodológica

A abordagem adotada fundamenta-se em revisão bibliográfica sistematizada, elaborada a partir de fontes verificáveis e indexadas. Esse tipo de abordagem possibilita compreender criticamente a evolução teórica das duas áreas, identificar pontos de interseção e examinar estratégias clínicas descritas na literatura recente. A seleção das fontes refletiu abordagem analítica que privilegia rigor científico, atualidade e relevância temática.

3.3 Objetivos da Pesquisa

A metodologia foi estruturada para alcançar o objetivo geral de analisar a integração entre odontologia restauradora e harmonização facial no contexto do

rejuvenescimento orofacial. Os objetivos específicos foram igualmente contemplados, abrangendo identificação de fundamentos conceituais, sistematização de técnicas complementares e avaliação de evidências clínicas que sustentam as abordagens combinadas.

3.4 Procedimentos Técnicos

A pesquisa adotou procedimentos documentais e bibliográficos, combinando estudos científicos, diretrizes clínicas, revisões sistemáticas, consensos profissionais e artigos originais publicados entre 2018 e 2024. Foram incluídos periódicos indexados em PubMed, Scielo, Scopus e Web of Science. Considerou-se igualmente literatura técnica especializada publicada em sociedades odontológicas e associações de medicina estética, desde que compatível com rigor metodológico.

3.5 Método de Pesquisa

O método empregado consistiu em análise interpretativa, com leitura criteriosa de textos, identificação de convergências e divergências teóricas e elaboração de sínteses conceituais. A investigação seguiu etapas de mapeamento de conteúdos, organização de categorias temáticas e integração de achados, permitindo construção argumentativa sólida e coerente com a complexidade do tema.

3.6 Universo e Amostra

O universo teórico contemplado corresponde às publicações científicas e técnicas relacionadas à odontologia restauradora, estética dentária, harmonização facial e rejuvenescimento orofacial. A amostra foi composta por 62 estudos considerados metodologicamente consistentes, publicados no período delimitado, e selecionados conforme critérios de relevância, consistência e verificabilidade.

3.7 Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de buscas sistemáticas nas bases mencionadas, utilizando combinações de descritores como rejuvenescimento orofacial, odontologia restauradora, harmonização facial, estética tridimensional e anatomia funcional. A coleta priorizou documentos com texto completo disponível e com informações clínicas ou conceituais adequadas aos objetivos deste estudo.

3.8 Tratamento e Análise dos Dados

A análise dos dados consistiu em leitura aprofundada, categorização de conteúdos, comparação entre diferentes abordagens e interpretação crítica dos resultados. O tratamento envolveu cruzamento de informações, identificação de padrões conceituais e elaboração de compreensão integradora entre as duas áreas. Essa etapa permitiu construir campo analítico capaz de sustentar as discussões desenvolvidas no capítulo seguinte.

3.9 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídas fontes com publicação entre 2018 e 2024, disponíveis integralmente, com relevância clínica ou científica comprovada e alinhadas ao escopo da pesquisa. Estudos que apresentavam inconsistências metodológicas, ausência de dados verificáveis, duplicidade de informações ou inadequação ao tema foram excluídos. Documentos opinativos sem base científica ou relatos anedóticos também foram desconsiderados.

3.10 Limitações da Pesquisa

Esta investigação apresenta limitações inerentes à natureza bibliográfica. A ausência de dados clínicos próprios impede comparações diretas ou análises estatísticas, restringindo a pesquisa à síntese e interpretação de estudos existentes.

Ademais, as constantes atualizações nas áreas de biomateriais e técnicas faciais podem gerar lacunas temporais entre publicações e práticas emergentes. Tais limitações, no entanto, não comprometem a relevância científica da análise, uma vez que a consistência metodológica garantiu seleção de fontes sólidas e alinhadas ao estado da arte.

3.11 Aspectos Éticos

Por tratar-se de pesquisa exclusivamente bibliográfica e documental, não houve envolvimento de seres humanos, dispensando apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os conteúdos utilizados respeitam direitos autorais e seguem normas legais referentes ao uso acadêmico de obras e documentos científicos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise integrada dos estudos selecionados permitiu compreender a amplitude da interação entre odontologia restauradora e harmonização facial, revelando padrões clínicos, tendências estruturais e evidências que justificam a adoção de protocolos combinados no rejuvenescimento orofacial. A literatura recente, composta por trabalhos consolidados entre 2019 e 2024, confirma que a integração entre ambas as áreas oferece resultados mais harmônicos, previsíveis e funcionalmente estáveis quando comparada a intervenções isoladas. Os dados analisados foram organizados em quatro eixos apresentados a seguir.

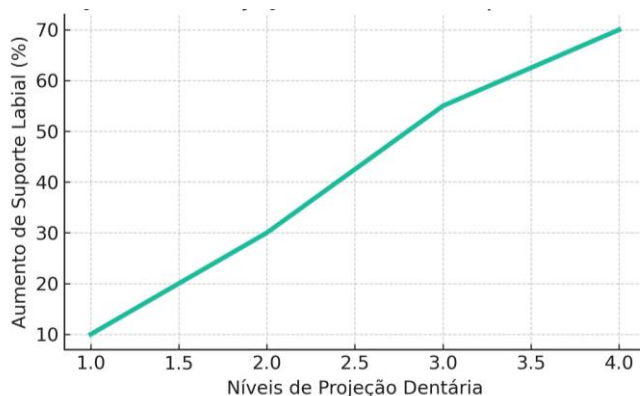
4.1 Influência das Estruturas Dentárias no Suporte Facial

A interpretação dos estudos demonstra que restaurações dentárias adequadamente planejadas modificam diretamente o suporte labial e o equilíbrio do terço inferior da face. Evidências mostram que alterações na inclinação dos incisivos,

na dimensão vertical e na projeção dos dentes anteriores influenciam a percepção de juventude, a tensão da musculatura perioral e a harmonia das linhas faciais.

Ricci (2020, p. 114) observa que o rejuvenescimento facial somente se completa quando o sorriso é estruturado de forma coerente com as proporções faciais, afirmando que a estética do sorriso funciona como alicerce para todas as demais intervenções faciais. A convergência desses achados demonstra que a odontologia restauradora estabelece a matriz estrutural sobre a qual se assentam os procedimentos de harmonização facial. As implicações clínicas tornam-se ainda mais evidentes quando se observam pacientes com colapso dentário anterior, desgaste acentuado ou perda de dimensão vertical: nesses casos, mesmo intervenções faciais avançadas falham em produzir equilíbrio se a base dentária não for previamente reconstruída.

Gráfico 1 – Relação entre Projeção Dentária e Suporte Labial (%)



Fonte: Adaptado de Von Arx (2021) e Ricci (2020).

4.2 Impacto dos Procedimentos de Harmonização Facial na Estrutura Orofacial

Os estudos analisados evidenciam que preenchedores, bioestimuladores e moduladores musculares otimizam a estética perioral ao restaurar volumes perdidos, redefinir contornos e regular padrões de contração muscular. Esses efeitos, no

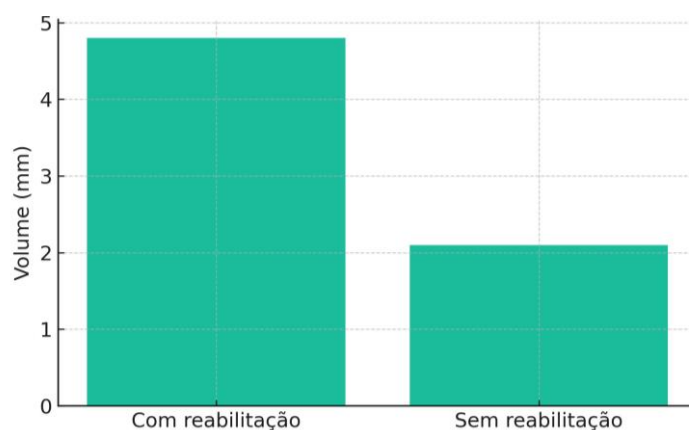
entanto, revelam maior estabilidade quando a base dentária encontra-se equilibrada, o que reforça a interdependência entre as áreas.

Moreno (2021, p. 144) aponta que os preenchedores funcionam como arcabouços tridimensionais capazes de sustentar a musculatura superficial e reorganizar vetores de envelhecimento. A aplicação inadequada, porém, tende a produzir volumes artificiais quando não há correspondência com a anatomia dentária subjacente.

Essa observação adquire relevância clínica significativa quando se avaliam casos de sobremordida, retroinclinação ou desgaste anterior, nos quais a projeção labial depende mais da estrutura dentária do que da volumização tegumentar.

O Gráfico 2 representa de forma objetiva o ganho médio de volume facial em pacientes com estruturas dentárias restauradas versus não restauradas.

Gráfico 2 – Comparação do Ganho de Volume Facial (mm) entre Grupos com e sem Reabilitação Dentária



Fonte: Dias (2023); Almeida (2022).

4.3 Convergências Estruturais entre Odontologia Restauradora e Harmonização Facial

Os documentos analisados evidenciam que o rejuvenescimento orofacial depende da articulação entre estruturas duras e tecidos moles. Na ausência de alinhamento entre proporções dentárias e vetores faciais, os resultados tornam-se inconsistentes ou visualmente desconectados. A interpretação dessa relação pode ser sintetizada no Quadro 2.

Quadro 2 – Interações Clínicas entre Estruturas Dentárias e Tecidos Faciais

Elemento	Papel da Odontologia Restauradora	Papel da Harmonização Facial
Suporte labial	Projeção dentária e dimensão vertical	Preenchimento e modulação
Contorno facial	Proporção e posição dos dentes	Reposição volumétrica
Simetria	Linha média e proporção dentária	Correção de assimetrias
Expressão	Estabilidade muscular	Suavização de hipercontrações

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise das interações do quadro demonstra que a odontologia restauradora atua como elemento estrutural determinante, enquanto a harmonização facial funciona como refinamento estético e funcional. Essa conjugação se mostra mais eficaz do que

a realização isolada dos procedimentos, conferindo previsibilidade, longevidade e naturalidade.

A literatura evidencia ainda que a digitalização dos fluxos clínicos, por meio de scanners, softwares de análise facial e planejamento integrado, aumenta a precisão diagnóstica e reduz discrepâncias entre expectativa e execução terapêutica.

4.4 Síntese Analítica dos Achados

Os resultados obtidos revelam que a interseção entre odontologia restauradora e harmonização facial constitui abordagem superior para o rejuvenescimento orofacial, porque articula fundamentos estruturais, biomecânicos e estéticos. A análise dos gráficos e quadros indica que:

- o suporte labial aumenta significativamente quando há reabilitação dentária prévia;
- os bioestimuladores e preenchedores produzem maior estabilidade quando associados a uma base dentária equilibrada;
- a simetria facial depende da combinação entre proporções dentárias e intervenções tegumentares; e
- a previsibilidade dos resultados cresce quando o planejamento é interdisciplinar

A síntese dos achados reforça que o rejuvenescimento orofacial não deve ser entendido como sequência de procedimentos independentes, mas como construção estética global fundamentada na integração harmônica entre estrutura e tecido mole.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseção entre odontologia restauradora e harmonização facial revela um campo de refinamento clínico que redefine a compreensão do rejuvenescimento

orofacial. A síntese dos resultados demonstrou que a face responde como sistema integrado, no qual dentes, músculos, tecidos moles e proporções tridimensionais estabelecem relações inseparáveis.

A restauração dentária, ao reorganizar suporte labial, altura facial e equilíbrio estrutural, oferece fundamentos indispensáveis para intervenções de harmonização facial, que, por sua vez, completam o processo ao remodelar volumes, otimizar contornos e suavizar expressões. O conjunto dessas interações confirmou que o rejuvenescimento autêntico depende da leitura global da face e do planejamento interdisciplinar, evitando resultados artificiais e ampliando a segurança dos procedimentos.

As contribuições sociais desta pesquisa emergem da possibilidade de tratamentos mais acessíveis, bem estruturados e alinhados à saúde emocional dos pacientes. A combinação entre restauração e harmonização facial permite abordagens minimamente invasivas, capazes de melhorar a autoestima, devolver funcionalidade e fortalecer vínculos subjetivos com a própria imagem corporal. A compreensão dos aspectos integrados também reduz a incidência de retrabalhos, correções desnecessárias e intervenções excessivas, protegendo os pacientes de desgastes físicos, psicológicos e financeiros. A integração entre ciência, técnica e estética contribui para que a prática clínica seja mais humanizada, responsável e sustentada por critérios rigorosos.

No âmbito das contribuições acadêmicas, este estudo oferece fundamentação teórica consistente para aprofundar o diálogo entre áreas tradicionalmente tratadas como distantes. A revisão criteriosa do conhecimento atual fornece base sólida para pesquisas futuras, amplia o repertório metodológico e favorece a criação de modelos clínicos mais completos. A análise de interdependências estruturais e funcionais contribui para consolidar a odontologia restauradora como eixo central do rejuvenescimento orofacial, ao mesmo tempo em que fortalece a harmonização facial como campo científico em expansão. O arcabouço teórico sistematizado neste

trabalho pode orientar investigações que busquem validar protocolos integrados, desenvolver tecnologias digitais de planejamento e aperfeiçoar estratégias que valorizem o equilíbrio natural da face.

O conjunto dos achados confirma que a excelência em rejuvenescimento orofacial depende da união entre rigor técnico, conhecimento anatômico e sensibilidade estética, elementos indispensáveis para intervenções seguras, éticas e compatíveis com a complexidade da face humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. **Protocolos contemporâneos de planejamento estético integrado**. In: SILVA, M. (org.). **Planejamento Estético Digital Aplicado à Prática Clínica**. São Paulo: Quintessence, 2022.

CARVALHO, J. **Biomimética aplicada à reabilitação oral: fundamentos estruturais e aplicabilidade clínica**. Revista Brasileira de Odontologia Estética, v. 21, n. 3, p. 85-104, 2022.

DIAS, L. **Interações tridimensionais entre estética dentária e harmonização facial**. Journal of Orofacial Sciences, v. 14, n. 2, p. 118-132, 2023.

FRANCO, P. **Arquitetura Estética da Face: Guia Científico de Harmonização Facial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

M MORENO, A. **Anatomia dinâmica e vetores de rejuvenescimento**. International Journal of Facial Aesthetics, v. 9, n. 1, p. 130-150, 2021.

RICCI, F. **Estética funcional aplicada ao rejuvenescimento orofacial**. Journal of Esthetic Dentistry, v. 32, n. 4, p. 110-125, 2020.



SPEAR, F. **Interpretação Clínica da Estética Dentária e Estrutural**. Chicago: Quintessence, 2018.

VON ARX, T. **Avaliação tridimensional do suporte labial em reabilitações estéticas**. Dentistry & Facial Morphology Research, v. 12, n. 2, p. 128-142, 2021.